

VISÃO DO CORREIO

Altivez contra o neocolonialismo

Está correta a postura do presidente Lula ao rebater as acusações irresponsáveis e demagógicas de políticos e empresas francesas contra o agro brasileiro. Como ressaltou o chefe do Planalto, é importante que o Brasil avance nas negociações entre Mercosul e União Europeia — sem deixar de responder a eventuais levianidades — e amplie a presença brasileira em mercados ascendentes, como Índia e China, que somam quase 30% da população global.

O posicionamento do governo brasileiro vem no momento em que as tratativas entre o Mercosul e a União Europeia chegam a uma etapa decisiva. Em Brasília, a última semana foi marcada por extensas reuniões entre negociadores dos dois blocos econômicos a fim de dirimir ao máximo as pendências relativas ao acordo de livre comércio, em construção há mais de 20 anos. A intenção é avançar nas questões técnicas, passando para um nível superior, no qual se faz necessário o diálogo político.

Existe uma expectativa de que chefes de Estado sul-americanos anunciem resultados relevantes esta semana, na reunião de cúpula do Mercosul em Montevidéu. Em visita a Brasília, o presidente eleito do Uruguai, Yamandú Orsi, manifestou confiança nos trabalhos diplomáticos. “Somos otimistas, como Mercosul e como região, somos otimistas com a possibilidade de seguir estreitando laços com outras regiões, fundamentalmente com a Europa”, disse.

Como se vê, a busca pela concretização do acordo Mercosul-UE ocorre por meio negociação coletiva, não cabendo neste momento a resistência de um país-membro em

particular — o que dirá de uma empresa. Na quarta-feira, ao se manifestar sobre o tema, Lula foi direto ao ponto. “Se os franceses não quiserem o acordo, eles não apitam mais nada, quem apita é a Comissão Europeia. A Ursula von der Leyen (presidente da Comissão Europeia) tem procuração para fazer o acordo, e eu pretendo assinar esse acordo este ano ainda”, esclareceu.

Existem razões adicionais, de caráter geopolítico, para o Brasil avançar em acordos multilaterais de comércio exterior. Com a volta de Donald Trump à Casa Branca a partir de janeiro, é iminente uma ofensiva tarifária por parte dos Estados Unidos, com efeito sobre todos os países que mantêm comércio com a maior economia do mundo. Faz sentido, portanto, o governo brasileiro ampliar o leque de mercados interessados em adquirir produtos nacionais.

Essa mesma estratégia se aplica no estreitamento diplomático com a China. A recente visita do presidente Xi Jinping ao Brasil, com a assinatura de 37 acordos comerciais e de cooperação, atende aos interesses dos dois países. Apenas no item exportação, a entrada de novos produtos, como farinha de peixe e gergelim, no mercado chinês tem potencial de US\$ 450 milhões na balança comercial brasileira.

Com pragmatismo e sem subserviência, o Brasil constrói condições para ganhar relevância na economia internacional. Nesse projeto, é fundamental o governo e o setor produtivo deixarem claro que não aceitam imposições que remetam ao colonialismo ou que causem danos, por meio de desinformação, à excelência do agronegócio.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feminicídio

No **Correio Braziliense** deste sábado, li que entrou em vigor nova versão da Lei do Feminicídio, que passa a ser mais rigorosa com os covardes, elevando o tempo de prisão, que pode chegar a 40 anos. Sabe-se, no entanto, que a legislação penal prevê remição das penas, dependendo do bom comportamento do detento, das atividades que realiza na penitenciária. Acho que a medida é justa e busca inibir os que pensam em tirar a vida da ex-mulher ou companheira por motivos injustificáveis. Não acredito que seja o melhor caminho. Entendo que qualquer assassino merece cumprir pena, pois ninguém tem direito de tirar a vida de qualquer pessoa, exceto em legítima defesa. No caso da violência doméstica, a redução das agressões passa pela educação, como vacina contra o machismo. As iniciativas nesse sentido são muito poucas. Em algumas escolas chega a ser proibida, o que é uma pena.

» **Assis Bhenz Mesquita**

Lago Sul

Vaidade

O PSD tem razão de andar prosa. O presidente da agremiação, craque Gilberto Kasab, deu excelente entrevista ao **Correio Braziliense** (edição de 28/11). Sabe tudo de política. Na teoria e na prática. Campeão nas urnas nas últimas eleições, o PSD conquistou espaço e credenciais preciosas, no Brasil inteiro, para o pleito de 2026. Nessa linha, a meu ver, o comandante do partido, em Brasília, Paulo Octávio, tem ampla folha de bons serviços à coletividade. Moderniza Brasília e emprega milhares de trabalhadores. Paulo seria excelente vice na chapa de Celina Leão, para o governo do Distrito Federal, ou primeiro suplente de Ibaneis Rocha, na disputa ao Senado.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

Obras

Mais um fim de ano, mais obras intermináveis do senhor governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha. Parece que vivemos em um grande looping, quebra aqui, arranca o asfalto de lá, faz um túnel, para, no fim, bloquear uma faixa logo após a inauguração e fazer reparos no que deveria estar impecável, em razão dos muitos milhões investidos. Há

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O CEO do churrasquinho aqui da esquina decretou: não compramos mais carne do Carrefour.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Começa o período do Advento, tempo de preparação, instituído pela sabedoria da Igreja para nos compenetrar sobre a importância do maior acontecimento da história: o Santo Natal do Menino Deus.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O Haddad está em tudo mais para o velho Lula, e o Lula se tornando um estadista comedido. O pacote de bondades será creditado ao Lula, e o seguinte, de maldades, será do Haddad, que não ganhará mais nem para vereador em São Paulo.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Ouçó falar de melhorias na iluminação pública há muito tempo. A Avenida Comercial Sul de Taguatinga, na quadra do Centro, continua com dois postes acesos, três apagados e um acesso 24 horas há mais de um ano. A gente liga, reclama e ninguém resolve. Enquanto isso, todo mês, vem a taxa de iluminação pública para pagar.

Waldir Souza — Taguatinga

ção. Confronto só interessa aos violentos, capazes até de simular conflitos para justificar o injustificável, fazer vítimas fatais para forjar culpados. A vida em nível coletivo, social, é um requisito essencial para sua sustentação, demandando um aprendizado de como exercê-lo de forma comunitária, não egoísta. A propósito, notou Louise Glück (1943-2023), em um poema do livro *Averno* (2006): “Tanta coisa mudou. E no entanto você tem sorte: /o ideal arde em você como uma febre./Ou não como uma febre, como um segundo coração”. Saibamos assim reconhecer em nós a presença da criatividade, da racionalidade, do sentimento e da liberdade como poderes transcendentes concedidos à nossa animalidade, sem os quais nós seríamos como os que apenas vegetam.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

pouco mais de um ano, o viaduto do Sudoeste foi aberto e, em seguida, teve uma das pistas interditas com rachaduras. Recentemente, iniciaram a construção de um novo corredor BRT, obra que começa na EPTG e termina na EPIG, e também estão modificando o trânsito na saída do Sudoeste em frente a Polícia Civil, a poucos metros do viaduto recém-inaugurado. Daqui a pouco ninguém entra ou sai. São apenas mudanças infinitas que atrapalham trabalhadores, tanto na ida, quanto na volta, e não promovem nenhuma melhoria real. Brasília, tão planejada, precisa de planos melhores para a mobilidade.

» **Bella Oliveira**

Sudoeste

Sabedoria política

Quem viver verá que a velha raposa chamada Lula, convidará, ou já convidou, o Arthur Lira para assumir um ministério no seu governo, quando ele deixar o cargo de presidente da Câmara. A jogada do presidente Lula ao tomar essa atitude será de um político visionário, de olho nas eleições de 2026.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Segundo coração

Nos conselhos finais, que escrevi na carta aos Filipenses, o apóstolo Paulo diz: “Fazei tudo o que é bom e digno de elogio: o bom, o justo, o verdadeiro e o amável” (Fl 4,8). Para tanto, teremos de superar as fontes de miséria coletiva, que dificultam sobremaneira o acesso do todo social aos benefícios da educação. Confronto só interessa aos violentos, capazes até de simular conflitos para justificar o injustificável, fazer vítimas fatais para forjar culpados. A vida em nível coletivo, social, é um requisito essencial para sua sustentação, demandando um aprendizado de como exercê-lo de forma comunitária, não egoísta. A propósito, notou Louise Glück (1943-2023), em um poema do livro *Averno* (2006): “Tanta coisa mudou. E no entanto você tem sorte: /o ideal arde em você como uma febre./Ou não como uma febre, como um segundo coração”. Saibamos assim reconhecer em nós a presença da criatividade, da racionalidade, do sentimento e da liberdade como poderes transcendentes concedidos à nossa animalidade, sem os quais nós seríamos como os que apenas vegetam.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Seremos eternos pedintes?

Existe uma recorrência na tentativa de tirar recursos de Brasília a partir de mudanças no Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), mecanismo que assegura verbas federais para custeio e investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança. Volta e meia, algum plano de cortes do governo inclui o Fundo. Aconteceu no ano passado e agora outra vez, com a apresentação do novo pacote de medidas para redução de gastos do governo federal.

O Fundo representa 40% do orçamento do DF. Com a mudança no cálculo de reajuste do Fundo, segundo as contas dos técnicos do governo local, no próximo ano, a perda de recursos seria de R\$ 800 milhões e que, em 15 anos, o GDF poderia perder R\$ 12 bilhões. Forças políticas que apoiam o governo federal contestam números, mas o fato é que, sim, haverá perda financeira — se não houvesse, não estaria nesse pacote.

O governador Ibaneis Rocha anunciou que começará uma ofensiva de conversas com parlamentares e outros setores, como os empresários, para tentar reverter a iniciativa do governo no Congresso. Também conclamou os brasilienses para entrar na luta. Deixou claro que várias áreas do governo serão atingidas, o que inclui ameaças ao reajuste de servidores e outros cortes.

Mas vou além: acredito que é preciso trabalhar numa campanha que explicita também o ônus que é abrigar uma capital da República. Destinar recursos federais a Brasília não é um favor. A compreensão da dimensão simbólica e concreta do que representa ser capital, que passa pelos custos financeiros embora não sejam os únicos, é necessária para evitar que a cada ano seja preciso criar estratégias de convencimento de parlamentares e autoridades para tirar o FCDF dos planos de cortes.

É injusto com a população do Distrito Federal a eterna sensação de estar de pires na mão, como se pedintes fôssemos. O ministro Fernando Haddad argumentou que é preciso reduzir desigualdades entre entes federados no tocante aos repasses financeiros da União. Mas, obviamente, não se pode comparar o DF com os demais, uma vez que esta é a única unidade de federação que abriga uma capital da República.

Esta é a vocação de Brasília: ser a capital. A missão de abrigar os poderes, as embaixadas e o próprio fluxo de pessoas de todos os estados — de forma provisória ou definitiva — tem impactos reais, mas pouco visíveis. Qual o custo de ser capital? Esta compreensão deveria começar na escola e se tornar uma campanha permanente. Só assim deixaremos de ser alvos de ameaças constantes.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br